



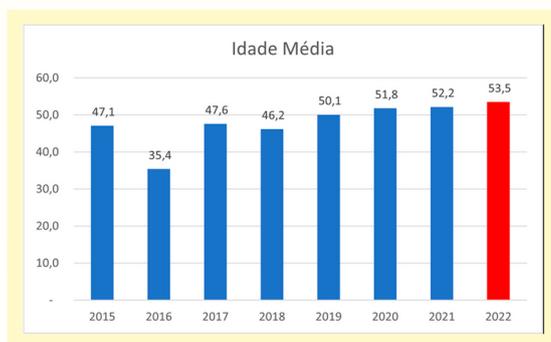
Opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE - RS - CEP: 90150-050 - WHATSAPP: (51) 99231-8922

O MOVIMENTO ESPÍRITA ESTÁ ENVELHECENDO?

O pesquisador espírita paulista Ivan Franzolim realiza anualmente, desde 2015, uma Pesquisa Nacional para Espíritas. No último mês de abril, fechou a 8ª pesquisa feita exclusivamente entre espíritas de todos os Estados do Brasil, cujos dados repercutiremos em nossas próximas edições. Mas, Franzolim antecipou um dado preocupante: a idade média dos espíritas no Brasil tem aumentado todos os anos. Daí a pergunta: Está o Movimento Espírita envelhecendo?



SINAL DE ALERTA

A idade média de pessoas que se declaram engajadas no movimento espírita brasileiro, como se pode ver no gráfico acima, pela pesquisa feita neste ano de 2022, é de 53,5. Não se pode afirmar ser uma idade avançada, diante da expectativa geral de vida, hoje em torno de 77 anos. Mas, comparativamente aos anos anteriores abrangidos pela pesquisa, que teve o menor índice em 2016 (35,4) acende-se um sinal de alerta: o movimento espírita não está atraindo pessoas mais jovens? Por quê?

O TRABALHO DE FRANZOLIM

A pesquisa anualmente lançada, via Internet, pelo palestrante e comunicador espírita **Ivan Franzolim** é um retrato, sempre atualizado, do espírita brasileiro, sua escolaridade, condições sociais, interesses por questões doutrinárias, leituras, assim como concepções que guarda acerca de temas afins com o espiritismo, como religião, ciência etc. e também sobre o perfil das instituições que compõem o chamado movimento espírita.



Ivan Franzolim

Ao agradecer a colaboração recebida por ocasião da pesquisa/2022, Franzolim informou que este ano 4.189 pessoas responderam espontaneamente as perguntas lançadas em formulário que lhes foi remetido.

Quando este periódico for publicado, já deverão estar lançadas no blog do pesquisador - <http://franzolim.blogspot.com/> - todos os resultados.

Trata-se de importante documento que permitirá a dirigentes de instituições avaliarem seu próprio trabalho, e a historiadores do futuro terem informações compatíveis com a realidade de nosso tempo.

BUSCANDO RESPOSTAS

NOSSA OPINIÃO

Fora de qualquer dúvida, os chamados Movimentos de Juventude ou de Mocidades Espíritas já tiveram, em tempos idos, bem mais significado do que hoje.

Eram, no entanto, tempos em que a própria presença das religiões, na sociedade como um todo, se fazia mais intensa. Os centros espíritas, retratos muito próximos das igrejas, trabalhavam afanosamente na chamada "evangelização" de crianças e jovens. Evangelizar, mais do que preparar cidadãos para a vida, implicava, acima de tudo, em práticas eivadas de louvações a personagens e símbolos cristãos.

O ambiente místico, associado às artes, à recreação e ao desenvolvimento da fraternidade entre seus iguais, com bastante facilidade, atrai pessoas jovens. Muitos deles, atingindo a maturidade e a autonomia, deixavam o ambiente igrejeiro, seja ele das igrejas propriamente ditas, ou dos centros espíritas tradicionais. Alguns, no entanto, permaneceram. Poderão, inclusive, ter assumido posições mais racionais, enquanto espíritas, mas raramente serão capazes de mudar as estruturas de suas instituições. São os dirigentes e trabalhadores, cada vez mais velhos, de nossas casas espíritas de hoje.

A sociedade, lá fora, no entanto, mudou muito. Dos jovens de hoje se exigem qualidades bem mais independentes e voltadas a escolhas capazes de permitir-lhes o enfrentamento profissional, o que requer mais dedicação ao estudo, ampliando e aprofundando sua trajetória acadêmica. Muito cedo, se distinguem intelectual e culturalmente de seus pais.

Interessar-se-ão, jovens desse perfil, pertencentes à classe média, onde o espiritismo, estatisticamente, está mais inserido, no Brasil, por assuntos de espiritualidade? Certamente que sim. Questões que dizem com a origem do ser humano, sua dimensão além do material e sua relação com a transcendência – temas pouco aventados nas escolas sejam médias, sejam acadêmicas – povoam a mente do ser humano, desde seus primeiros anos. Apresentá-las a eles nos moldes da estrutura do pensamento kardeciano, com seu viés racional, filosófico e com suas possíveis conexões com as grandes questões sociais, políticas e humanitárias, é o grande desafio do espiritismo moderno.

Enfim, se o mundo mudou tanto, nas últimas décadas, enquanto as estruturas que sustentam o pensamento espírita pouco se alteraram, deverão estar aí as respostas para o fenômeno do envelhecimento do movimento espírita. O espiritismo é uma filosofia moderna, atualizável sempre, embora firme em suas bases humanistas, espiritualistas e livre-pensadoras. Mas, historicamente, uma coisa é o espiritismo, outra é o movimento espírita. (A Redação)



A CIDADANIA DO CONHECIMENTO

O mesmo acontecerá com relação ao Espiritismo que, em breve, gozará do direito de cidadania entre os conhecimentos humanos. - Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos" - Conclusão, VIII.

Tendo concebido o espiritismo como uma ciência – a ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos e suas relações com o mundo material – Allan Kardec sonhava com o que chamou do respectivo gozo "do direito de cidadania entre os conhecimentos humanos".

Entretanto, o caráter sumamente revolucionário da filosofia espírita, posicionando-se contrariamente aos mistérios e sobrenaturalismos da religião e ao reducionismo materialista das ciências, atrairia o combate ferrenho e a busca do achincalhamento das propostas espíritas, tanto do lado da religião, como de alguns setores científicos.

O clima do Século 19, registre-se ainda, foi aquele em que, como resultado do Iluminismo e do Racionalismo da Modernidade, o Ocidente foi levado a decretar a separação entre Igreja e Estado. Por essa concordata, estabeleceu-se, equivocadamente, aliás, que todas as questões atinentes à vida após a morte, fossem do domínio exclusivo da religião, tendo como sustentáculo apenas a fé. As demais questões, aquelas que se ocupavam da vida humana e suas relações com o conhecimento, do berço ao túmulo, seriam da competência da ciência.

Se a separação do Estado e da religião trouxe o benefício do reconhecimento paulatino da liberdade de pensar sobre todas as grandes questões humanas, sejam de ordem física, política, social, emocional ou espiritual, por outro lado essa divisão tornou mais rígidos os pressupostos da ciência que, como já se assinalou, assumiu posturas reducionistas.

A existência do espírito, entretanto, sempre foi, em todas as fases da história da humanidade, uma questão presente na cultura dos povos, independentemente de suas religiões. Fenômenos, a maioria deles condenados e temidos pela religião, dando testemunho da comunicabilidade entre pessoas integrantes do mundo material e inteligências claramente identificadas com personalidades de homens e mulheres já falecidos, existiram em todos os tempos, e não seria por convenções humanas que eles deixariam de oferecer elementos de racionalidade e incitação a estudos, experiências e reflexões de toda a humanidade.

Os séculos 19 e 20 foram riquíssimos no estudo dos chamados fenômenos espíritas

À margem da ciência oficial, mas protagonizados por homens reconhecidamente sábios, os Séculos 19 e 20 foram riquíssimos no estudo de fenômenos chamados de espíritas, paranormais, parapsicológicos, metapsíquicos ou com outras denominações. Temas como sobrevivência após a morte, existência e comunicabilidade dos espíritos, reencarnação etc., ganharam estudos os mais sérios, com resultados convincentes que, se por um lado, serviram para confirmar a fé de alguns, por outro oportunizaram sua aceitação por parte de muitos outros, baseados exclusivamente em dados experimentais de plena conformidade com metodologias científicas.

Entre nós, Alexander Moreira-Almeida, eminente professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, que tem se notabilizado pelo estudo desses temas, está anunciando o lançamento do livro *Science of Life After Death* (Ciência da Vida Após a Morte), de sua autoria com a colaboração de outros dois brasileiros, Mariana de Abreu Costa e Humberto Schubert Coelho, cujo pré-lançamento deverá acontecer em julho próximo, pelo site da maior editora científica do mundo, a Springer Nature.

Pretendemos ampliar esse tema em reportagem de uma de nossas próximas edições. Por ora, fica a pergunta: quando a maior editora científica mundial publica um livro sobre o tema central do espiritismo, podemos celebrar o episódio como o início da fase prevista por Kardec, em que o espiritismo (ou os temas por ele abrangidos) começa a ganhar a cidadania do conhecimento?

Opinião do leitor

CCEPA Opinião 305

Ótimo artigo de autoria de Dirce Leite no jornal Opinião, do CCEPA (Porto Alegre-RS) sobre o tema fundamental da AUTONOMIA INTELECTO-MORAL. Destaque também para o Mês Espírita Mundial, que está acontecendo durante este mês de abril e tem o apoio da Fundação Espírita André Luiz (FEAL) e outras relevantes instituições espíritas, como a BUSS (Grã-Bretanha) e o MSF (França).

Lucas Sampaio - Salvador -BA.

Opinião em Tópicos

Opinião em Tópicos, coluna de Milton Medran, em CCEPA Opinião 305, descreve a força que o homem tem, quando acredita em alguma coisa, em algum projeto, como também quando crê que pode enfrentar o autoritarismo político. Pessoas há que enfrentam os medos, tomam atitudes e mudam a fotografia do cenário da atualidade. Para essas figuras, exemplificadas na coluna, meu respeito por atitudes magníficas de que são capazes, por acreditarem que podem fazer a diferença no planeta.

Regina Arruda - Londrina/PR

Obras de Kardec adulteradas

São dignas de registro as notícias das pesquisas efetivadas por Adair Ribeiro Jr., Carlos Seth Bastos e Luciana Farias, a respeito das alegadas adulterações nas obras de Allan Kardec. Os três pesquisadores – dois de São Paulo e Luciana, de Brasília – terminaram convencidos de que Kardec, ao contrário do que se sustenta, atualizou 'A Gênese', à luz de fontes documentais localizadas, sendo que, segundo afirmam, a tese de adulteração de 'O Céu e o Inferno', como apresentada por Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio, no livro 'Nem céu nem inferno', já nasceu praticamente morta.

Antonio Cezar Lima da Fonseca - Porto Alegre.

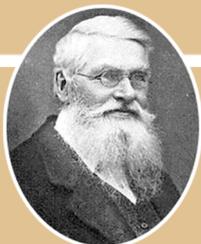


OPINIÃO DE...

Alfred Russel Wallace

(1823/1913), naturalista, geógrafo, antropólogo e biólogo britânico.

Juntamente com Darwin, é tido como um dos autores da teoria da evolução.



"Eu fui um materialista muito convicto e não admitia absolutamente a existência do mundo espiritual, mas os fatos espirituais foram coisas teimosas, eles me obrigam a aceitá-los como fatos verdadeiros, portanto contra os fatos não há contra argumentações."

(Extraído de "Alfred Russel Wallace en Defensa del Espiritismo Moderno" Buenos Aires, La Plata/1887, publicado no site "Autores Clássicos do Espiritismo": <https://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/Alfred%20Russel%20Wallace/Alfred%20Russel%20Wallace.htm>)

Nota da Redação: Ao receber a manifestação ao lado do escritor Antonio Cezar Lima da Fonseca, a editoria de CCEPA OPINIÃO convidou-o a produzir artigo sobre a temática supra, da mesma forma como tem aberto espaço aos escritores Paulo Henrique de Figueiredo e Lucas Sampaio.

Departamento de Comunicação Social
Rua Botafogo 678 - Porto Alegre - RS -
CEP: 90150-050
Whatsapp: (51) 99231-8922
ccepars@gmail.com
www.ccepa-opinio.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
- Milton R. Medran Moreira
JORNALISTA:
- Reg. Prof. MTb3.352
CONSELHO EDITORIAL:
- Salomão Jacob Benchaya
- Dirce Teresinha Hakbst de Carvalho Leite
- Neventon Vargas

REVISÃO:
- Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
- Leonardo Indrusiak

DIAGRAMAÇÃO:
- Ana Luísa Benchaya Paiva
analubenchaya.contato@gmail.com
www.flickr.com/analubenchaya



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

JESUS CRISTO E JESUS DE NAZARÉ

Quantos cristianismos existem? Quantos já existiram e se perderam no tempo, desde que passou pelo planeta a figura amável de Jesus de Nazaré, tratado pelos cristãos em geral como Jesus Cristo?

Perguntas que nunca, provavelmente, alguém responderá com precisão, mas às quais o tempo poderá oferecer alguns importantes esclarecimentos. Isso, na medida em que se conseguir estabelecer parâmetros de distinção entre o Jesus histórico e o mitológico Jesus Cristo. Este, nascido de uma virgem, terceira pessoa de um triunvirato divino, enviado pelo Pai, num surto de arrependimento por ter amaldiçoado toda a raça humana, e que com o sacrifício do Filho a ser morto, sepultado e ressuscitado, redimiria alguns que em tudo isso cressem, para a bem-aventurança eterna, privilégio não alcançável por descrentes ou cultivadores de outras fés.

JESUS E O ESPIRITISMO

O espiritismo, em boa medida, desde seu nascedouro, contribuiu com esse processo de racionalização da mensagem de Jesus. Apresentando-o como um bom “guia e modelo” da humanidade, e não como um deus, e oferecendo racionais interpretações dos seus “milagres”, Allan Kardec resgatou em parte a condição genuinamente humana de Jesus de Nazaré. Mesmo assim, não se despiu inteiramente das impregnações mitológicas do Jesus Cristo e de seu cristianismo, criado pelas igrejas. Tanto assim que, em alguns momentos, adjetivou o espiritismo como “cristão”, um epíteto, por força de sua polissemia, cada dia mais inapropriado para qualificar uma filosofia de dimensões racionais, de natureza espiritualista, mas laica e livre-pensadora, alinhada com as propostas do Iluminismo e da Modernidade.

O BOM TRABALHO DE BOBERG

Ao seu tempo, Kardec não dispunha como hoje se dispõe, de outras fontes tratando sobre Jesus além dos Evangelhos canônicos, escritos, reescritos, selecionados e interpretados séculos após a passagem de Jesus pelo planeta e com o indistigável objetivo de dar sustentação aos dogmas eclesiásticos do cristianismo, presumivelmente contendo as “verdades eternas”, reveladas por Deus aos homens e chegadas até ali pela tradição oral de crentes fanatizados. Mesmo dispondo apenas dessas fontes de autenticidade duvidosa, interpretou-os com critérios de racionalidade que em muito se afastavam dos cânones de fé da Igreja.

Um autor entre nós, hoje, avança bastante nessa interpretação espírita de Jesus e de sua mensagem. E o faz com base em documentos inexistentes ao tempo de Kardec, os chamados Evangelhos Gnósticos. Refiro-me ao escritor paranaense Jose Lázaro Boberg, cujo último livro “O Evangelho de Tomé – o Elo Perdido”, acabo de ler.

DERRUBANDO MITOS

A partir da ideia central, formulada por Boberg, de que “o Cristianismo que hoje conhecemos é mais uma doutrina sobre Cristo do que a doutrina de Jesus”, o autor desvenda o gnosticismo, baseado nos Evangelhos descobertos em escavações do Egito entre os anos 40 e 50 do século passado, e cujas mensagens, em muitos aspectos, são bem mais consentâneas com o espiritismo do que algumas encontráveis nos evangelhos canônicos.

Livros anteriores de Boberg, como “O Evangelho Q”, “O Evangelho de Maria Madalena” e “O Evangelho de Lázaro”, oferecem versões mais humanizadas de Jesus e de personagens que privaram com ele. Mas, acima de qualquer coisa, a obra de José Lázaro Boberg traz bons elementos de convicção no sentido de que o espiritismo, para ter Jesus como modelo, não necessita adjetivar-se com esse polissêmico conceito de “cristão”, como gostam de se declarar algumas personalidades públicas, de atuação muito contrária ao modelo sugerido por Jesus de Nazaré.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

LAICOS E RELIGIOSOS: JUNTOS?

A realização do 1º Mês Espírita Mundial (1º MEM), em abril passado, constituiu-se num exemplo de convivência e num estímulo à união dos espíritas de variadas tendências.

Lembro que nas décadas de 70/80 do século passado, uma acirrada disputa ideológica agitou a comunidade espírita brasileira com o movimento da “espiritização” liderado por Jaci Regis e o chamado “Grupo de Santos”, em São Paulo. No Rio Grande do Sul, o “Projeto: Kardequizar”, que lançamos na FERGS, e a publicação do número 402 da revista Reencarnação, em outubro/86, questionando o aspecto religioso do espiritismo, despertaram intensa reação conservadora.

Em ambas as situações, os não religiosos se retiraram do movimento majoritário e, integrando-se à CEPA, ao longo das últimas décadas, passaram a se tornar cada vez mais presentes com suas propostas atualizadoras de livre pensamento, de humanismo, de pluralismo e de progressismo, ganhando, paulatinamente, a simpatia e o respeito de vários segmentos da comunidade espírita nacional e internacional.

Hoje, vencendo resistências, a CEPA e os seus integrantes estão presentes em eventos patrocinados pelo segmento religioso não federativo, participam de grupos e redes sociais, respeitadas as diferentes leituras da obra de Kardec. Ressalte-se, todavia, que nos eventos da CEPA, sempre tiveram presença e voz os companheiros do campo religioso.

Otimista que sou, ousou fazer uma pergunta que é, também, um desafio: será que conseguiremos os integrantes das diversas vertentes do movimento espírita exercer uma convivência mais próxima, por exemplo, no mesmo Centro Espírita?

No CCEPA, por exemplo, uma instituição declaradamente laica, convivem espíritas laicos e religiosos, mas estes, por serem minoria, encontram, naturalmente, mais dificuldade para expressar livremente seu modo de compreender e professar o espiritismo.

Diante disso, é de se perguntar, como espíritas que admitimos e propomos o pluralismo, a convivência harmoniosa e respeitosa entre os diferentes segmentos, se não seria possível que, em nossas Casas espíritas, funcionassem grupos de estudo diversificados, segundo as preferências e afinidades de seus participantes, uns integrados por adeptos identificados com a abordagem laica e livre pensadora e outros integrados por espíritas mais interessados no espiritismo como religião?

Inspiro-me em recente fala do professor Luiz Signates quando criticou, em curso que está ministrando, uma infundada rejeição ainda existente entre alguns laicos com relação à Religião, como se esta fosse danosa à evolução do Espírito. Disses ele que o problema da Religião é o dogmatismo que imobiliza o pensamento e a razão, mas cumpre importante papel na evolução do Espírito. Aliás, é também de Signates um trabalho apresentado no XVIII Congresso da CEPA, em Porto Alegre (Outubro/2000), denominado “Fraternidade como paradigma da identidade espírita” onde defende “que a opção mais viável na atualidade é a adoção de uma concepção procedimental da fraternidade, em termos de uma ética alteritária”.

Também destaco uma tese que Milton Medran Moreira apresentou no mesmo Congresso, sob o título “O Laço Espírita: é preciso renová-lo - As bases do Ecumenismo aplicáveis ao movimento espírita”. Nesse documento, Medran assevera que “É muito natural que nos unamos, segundo nossas afinidades. Mas, se formos capazes de, todos, nos tolerarmos, dialogarmos, num clima que sugira uma verdadeira fraternidade, mesmo com algumas divergências, estaremos crescendo como um todo e facilitando, inclusive, a busca de uma unidade mais ampla de pensamento e ação.”

Vamos pensar nisso? Afinal, como diz o slogan do 1º MEM,

“O QUE NOS UNE É MUITO MAIOR DO QUE O QUE NOS SEPARA”



NOS 86 ANOS DO CCEPA, A HOMENAGEM AO CASAL JONES

O dia 23 de abril assinalou a passagem dos 86 anos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (ex-Sociedade Espírita Luz e Caridade).



Dirce prestou emocionada homenagem ao casal Jones

O aniversário do CCEPA foi comemorado por seus associados e amigos no último dia 29/4, com uma expressiva homenagem ao casal Maurice Herbert Jones e Elba, de marcante influência na história da instituição. O ato contou com a presença de familiares do querido casal, ambos recentemente desencarnados.

Em emocionado pronunciamento, a presidente do CCEPA, Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite, assinalou servir aquele momento para expressar gratidão a todos os bravos seres humanos que deram de si mesmos para construir o CCEPA, fazê-lo grande, respeitado e admirado na comunidade espírita do nosso país e para além de nossas fronteiras pátrias".

Para ela, "Seu Jones nos deu uma meta como instituição, e nos sugeriu atitudes, inspiradas em Kardec, diante do conhecimento que vamos construindo". Concitou seus companheiros da Casa no sentido de "que, como pessoas e como comunidade, saibamos honrá-las! Com certeza, essa, sempre, será nossa melhor homenagem ao casal Jones, a todos os nossos fundadores, e ao nosso CCEPA, por todo o tempo que virá".

Lamentou não ter privado com Elba, mas salientou ter aprendido a admirá-la pelos tantos depoimentos dos mais antigos da Casa e, principalmente, pelo carinho e pela admiração de Maurice demonstrava a ela, quando se referia à esposa.

Outros depoimentos

Convidados a usar da palavra, trabalhadores mais antigos do CCEPA, Salomão Jacob Benchaya, Milton Medran Moreira, Donarson Floriano Machado, Tereza Samá, Marta Samá e Loanda Machado, todos eles com vasto histórico de convivência com Jones e Elba, ofereceram emocionantes depoimentos sobre o trabalho profícuo e dedicado do casal à instituição e à causa espírita.



Descerramento da placa "Auditório Maurice Herbert Jones"

No final, o filho mais velho do casal Jones, Ricardo recordou lindos episódios familiares e também desenrolados na antiga SELC, ressaltando, notadamente, a sabedoria de Maurice e a ternura de Elba.

Placas descerradas

Em seguida, ocorreram as solenidades de inauguração das placas, nominando o auditório do CCEPA como "Auditório Maurice Herbert Jones", placa descerrada pelo filho Ricardo, e da "Biblioteca Elba Jones", descerrada esta pela filha Eunice, que também estava acompanhada do esposo e do irmão Marcus Jones.



Momento do descerramento da placa "Biblioteca Elba Jones"

CONTEXTUALIZANDO KARDEC

Um dos grupos de estudo do CCEPA coordenado pelo vice-presidente Beto Souza, decidiu estudar a obra "Contextualizando Kardec: do Século XIX ao XXI" de autoria do professor Elias Inácio de Moraes, membro da ARPHUS-Associação Espírita de Pesquisas Humanas Sociais. As reuniões ocorrem às 6as. Feiras, às 15h.

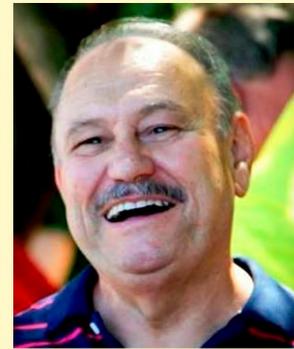
CCEPA E CEPABRASIL REALIZARÃO FÓRUM DO LIVRE PENSAR EM PORTO ALEGRE

Está sendo programada para o primeiro semestre de 2023 a realização, em Porto Alegre, do IX Fórum do Livre-Pensar Espírita, promovido pela Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA (CEPABrasil), em parceria com o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA).

Passadas as restrições impostas pela pandemia, o evento deverá ser presencial e, simultaneamente, transmitido eletronicamente. Oportunamente, serão divulgadas a programação e forma de inscrição.

DESENCARNA AURECI FIGUEIREDO MARTINS

Desencarnou, em 17.04.2022, nosso companheiro AURECI FIGUEIREDO MARTINS, ex-dirigente da S.E. Luz e Caridade (atual CCEPA), na década de 70, onde também colaborou sua esposa Maria Olina Becker Martins.



Aureci Figueiredo Martins

Aureci iniciou-se no movimento espírita de São Sepé-RS, onde nasceu em 1942, foi Diretor do Departamento de Difusão e da Revista Reencarnação, da FERGS na gestão de Maurice Herbert Jones. Posteriormente, em 1978, passou a colaborar no Instituto Espírita Terceira Revelação Divina, do qual foi presidente, e também presidiu a União Distrital Espírita-Tristeza, que integra o 1º Conselho Regional Espírita, da FERGS. Foi, também, membro da Academia Sepeense de Letras e autor do livro "Bem-aventurados os que duvidam".

Nosso diretor Salomão Benchaya representou o CCEPA na cerimônia de despedida realizada no Crematório Metroplano de Porto Alegre.





REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA



GALILEU

A revista "Galileu", da Editora Globo, publicou em 18 de abril de 2019, e atualizou em seu site em 21 de março deste ano, matéria da jornalista Éssica Ferreira, "Quatro Perguntas e Respostas para Entender o Espiritismo".

Destacando que "o Brasil é o país com maior número de seguidores do Espiritismo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística", afirma que o país tem mais de 3,8 milhões de adeptos dessa "religião" que, segundo a matéria, "é considerada uma das oito principais do mundo e tem como algumas ideias a reencarnação, a imortalidade da alma e a mediunidade".



A seguir, a matéria desdobra a síntese do espiritismo, com respostas às seguintes perguntas: "Quando, onde e por quem foi fundado?", "Quais os principais preceitos?", "Quanto são e onde estão os seguidores atualmente?" e "Quais as principais curiosidades sobre o Espiritismo?".

A matéria é ilustrada com esta foto de Allan Kardec, indicado como "fundador do Espiritismo"

Para ler a matéria completa:

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/04/quatro-perguntas-e-respostas-para-entender-o-espiritismo.html>

A CEPA E OS COLETIVOS ESPÍRITAS

A CEPABrasil – Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA - realizará um "Encontro entre amigos" para reforçar os laços de amizade com os coletivos e, sobretudo, para que a CEPA os conheça.

São dez coletivos que receberam o título de "AMIGO DA CEPA". Esses grupos desenvolvem um trabalho excepcional no que diz respeito à Paz, aos Direitos Humanos, e às populações vulneráveis.

O encontro será dividido em duas datas para que não fique muito extenso. O primeiro será dia 21 de maio e o outro, dia 25 de junho, ambos às 15 horas (hora de Brasília). **Jon Aizpúrua** falará sobre a CEPA e **Ricardo de Moraes Nunes**, sobre a CEPABrasil.

Dia 21 de maio se apresentarão os seguintes coletivos: ABREPAZ - Associação Brasileira Espírita de Direitos Humanos e Cultura da Paz; MOVMMESP- Movimento Mundial de Mulheres Espíritas

ECK – Espiritismo com Kardec

Coletivo Girassóis Espíritas pelo Bem Comum

ABPE – Associação Brasileira de Pedagogia Espírita.

As transmissões serão através do aplicativo Zoom e pelo Facebook.

O link para acesso ao Zoom será:

<https://us02web.zoom.us/j/89404863340?pwd=OTRrT1d2Qm9SajFneTN2NGMzNE1PQT09>
ID: 894 0486 3340 - Senha: evento

A página do Facebook é <https://www.facebook.com/CE-PABr/>

CIMA – MOVIMENTO DE CULTURA ESPÍRITA

Conferências dominicais de maio

Conheça, a seguir, a programação dos os domingos do mês de maio/2022, com conferencistas internacionais convidados pelo Movimento de Cultura Espírita CIMA/Venezuela (Horário de Brasília:12h30)



PROGRAMA

MAYO 2022

EL MOVIMIENTO DE CULTURA ESPÍRITA
CIMA LOS INVITA A SUS
VIDEOCONFERENCIAS DE LOS FINES
DE SEMANA.

11:30h 11:30h 12:30h 12:30h 17:30h 09:30h 10:30h 16:30h 17:30h 11:30h 12:30h

DOMINGO 01/05

"APRENDIENDO A VIVIR SEGÚN
EL ESPIRITISMO"
Conferencista: Daniel Torres (Guatemala)
Director del grupo y de la Revista Espírita Nueva
Generación de Guatemala. Delegado especial de la
Asociación Espírita Internacional CEPA

DOMINGO 15/05

MI ENCUENTRO CON.. HUMBERTO MARIOTTI
Conferencistas: Prof. Jon Aizpúrua (Venezuela)
Presidente de CIMA Movimiento de Cultura Espírita. Ex
presidente de CEPA. Escritor. Profesor de la Universidad
Central de Venezuela. Programas de radio: Valores del
Espíritu y Grandes Biografías por Unión Radio.

DOMINGO 22/05

UNA CONTRIBUCIÓN FILOSÓFICA, SOBRE MEMORIA,
IMAGINACIÓN Y REENCARNACIÓN.
Conferencista: Homero Ward Rosa (Brasil)
Abogado, Licenciado en filosofía, Dirigente espírita,
miembro da Sociedad Espírita Casa da Prece, en
Pelotas-RS, Brasil, Delegado da CEPA, Asesor del
Consejo Ejecutivo de CEPA, ex-presidente da
CEPABrasil

DOMINGO 29/05

EL CENTRO ESPIRITISTA Y UNA PRÁCTICA
PEDAGÓGICA.
Hacia una pedagogía de base socio-espiritual
Conferencista: Prof Leile Cacacci (Brasil)
Educatora, Presidenta del Centro Espírita
José Barroso

www.cimamovimientoespírita.org



¿Quieres participar en las videoconferencias?

Regístrate en nuestra página web en la sección de "Programación" con el mismo nombre y apellido que usaras para acceder a la plataforma ZOOM



GRADA KILOMBA

Memórias da Plantação

Episódios de Racismo Cotidiano

Alcione Moreno

São Paulo/SP. - Médica, Vice-presidente da CEPABrasil – Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA

A escritora portuguesa, Grada Kilomba, lançou seu livro "Memórias da Plantação" no Festival Internacional de Literatura em Berlim, no final de 2008.

Seu trabalho foi apresentado na 32ª Bienal de São Paulo, editado em 2019.

O livro tem 14 capítulos e com um olhar psicológico/psicanalista reflete sobre memória, raça, gênero, pós-colonialismo etc.

Reproduzo, nesta breve sinopse, algumas ideias contidas no livro, e convido os leitores a fazermos algumas reflexões:

"Parece-me que não há nada mais urgente do que começarmos a criar uma nova linguagem. Um vocabulário no qual possamos todas/xs/os nos encontrar, na condição humana".

"Não se é diferente, torna-se diferente por meio de um processo de discriminação".

"O racismo não é biológico, é discursivo. Uma cadeia de palavras e imagens que por associação se tornam equivalentes. Por exemplo: africano, África, selva, selvagem, primitivo, inferior, animal, macaco.

Analisando psicologicamente este processo, há um deslocamento, uma função defensiva psicológica, por parte dos brancos, particularmente dentro da fobia e da censura, que para atenuar estes sentimentos tomamos por exemplo filmes como: Tarzan, King Kong, o rei Leão etc."

"O racismo não é um problema pessoal, mas um problema branco estrutural e institucional que pessoas negras experienciam".

"Sobrevivência pessoal e coletiva é frequentemente baseada na repressão da memória de eventos passados dolorosos".

"A principal função da repressão: afastar uma ideia inaceitável e mantê-la longe do consciente por conta da ansiedade que ela causa. A ideia de ter separação e perda no centro de sua experiência surge como um pensamento devastador".

Grada, refletindo sobre o racismo, refere que este está presente de modo simultâneo, com três características:

1 - **Construção de/da diferença** - É o sujeito negro diferente do sujeito branco ou o contrário, é o branco diferente do negro?

2 - **Essas diferenças construídas estão inseparavelmente ligadas a valores hierárquicos.** Não só o indivíduo é visto como diferente, mas esta diferença é articulada através do estigma, da desonra e da inferioridade.

A construção da diferença e sua associação com uma hierarquia formam o que também é chamado de preconceito.

3 - **Ambos os processos são acompanhados pelo poder: histórico, político, social e econômico.**

No racismo o indivíduo é cirurgicamente retirado e violentamente separado de qualquer identidade que ele/ela possa realmente ter. Se produz um trauma clássico, priva-se o indivíduo de sua própria conexão com a sociedade inconscientemente pensada como branca.

Uma pessoa apenas se torna diferente no momento em que dizem para ela que ela difere daquela/es que têm o poder de se definir como "normal".

O processo de ter de fabricar sinais de branquitude, tais como cabelos alisados, e encontrar padrões brancos de beleza, a fim de evitar a humilhação pública, é bastante violento.

Como, por exemplo, quando se fala sobre o cabelo dos negros/as, Grada relata: *"O cabelo foi desvalorizado como o mais visível estigma da negritude e usado para justificar a subordinação de africanos/as. Poderosa marca de servidão durante o período de escravização. Imposto como cabelo ruim, símbolo de "primitividade", desordem, inferioridade e não-civilização".*

Em vez de fazer a clássica pergunta moral *"Eu sou racista?"* e esperar uma resposta confortável, o sujeito branco deveria se perguntar: *"Como eu posso dismantelar meu próprio racismo?"*.

Devido ao fato de o sujeito branco não querer superar a ideia de supremacia branca, ele também não é capaz de se reassociar à ideia de igualdade racial.

É inegável o aumento das desigualdades sociais e urgem políticas públicas que reparem esta colonização branca, dirimindo os traumas impostos às populações que foram escravizadas.

Kardec, sendo um homem do seu tempo, no contexto em que escravizar era uma prática aceita sem grandes questionamentos, em quase todo o mundo, apesar dos fundamentos do espiritismo, relata na Revista Espírita 1862 - abril - Perfectibilidade da raça negra:

"Por isso a raça negra, como raça negra, falando corporalmente, jamais atingirá os níveis das raças caucásicas; mas, como Espíritos, é outra coisa: pode tornar-se e tornar-se-á aquilo que somos. Apenas necessitará de tempo e de melhores instrumentos. Eis porque as raças selvagens, mesmo em contato com as raças civilizadas, ficarão sempre selvagens: entretanto, à medida que as raças civilizadas se desenvolvem, as selvagens diminuem, até o desaparecimento completo, como desapareceram as raças dos Caraíbas, dos Guandes e outras".

Kardec, entretanto, nos ensina através das leis morais, contidas no Livro dos Espíritos, o caminho de nosso aperfeiçoamento.

No capítulo sobre Lei de Liberdade, item II - Escravidão - relata que: A lei humana que estabelece a escravidão é uma lei contra a Natureza, pois assemelha o homem ao bruto e o degrada moral e fisicamente.

E em Lei de justiça, amor e caridade - A lei de amor e de justiça proíbe que se faça a outrem o que não queremos que nos seja feito, e condena, por esse mesmo princípio, todo meio de adquirir que a contrarie.

E termino esta reflexão com as seguintes citações:

"Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista." Angela Davis.

"Sonho com o dia em que todos se levantarão e compreenderão que fomos feitos para vivermos como irmãos". Nelson Mandela.



O livro de Grada Kilomba foi lançado no Brasil na 32ª Bienal de São Paulo, em 2019.

